

JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre	500 réis
Com estampilha	600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio avulso	20 »

DIRECTOR E PROPRIETARIO

AUGUSTO DA COSTA E PINHO

Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar

Impressão e composição — **TYPOGRAPHIA PENINSULAR**
Rua de S. Chrispim, 18 a 28—PORTO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal.	60 rs. cada linha
Annuncios e comunicados.	50 » »
Repetições	25 » »
Annuncios permanentes, contracto especial	
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes	

Boas-Festas

A todos os nossos collaboradores, correspondentes, assignantes e amigos.

A Redacção.

A INDOLE

DO

CHRISTIANISMO

I

Transformando se foram os cultos uns nos outros. Este ponto de vista que nos suggeriu a historia das religiões, hoje o rigoroso exame dos seus monumentos escriptos o confirma.

Distingue-se o christianismo por isolar a ordem divina da ordem natural, emquanto nos cultos anteriores a natureza era a esplendida manifestação do ente supremo e chamou-se idolatria ao que realmente não era mais do que as suas energias ou qualidades, encarnadas ou figuradas.

Já Moysés, que não lhe attribuiu nenhuma ligação d'essencia com o universo, dispensára completamente os symbolos. A natureza separada do creador, e este com uma personalidade fixa e pura, eis o que é proprio mosaismo.

Jesus Christo encheu d'uma ternura infinda a idéa de Deus como pae celeste, os homens como seus filhos, e estes como sendo irmãos. Mas não differe o christianismo da religiões da Asia em sacrificar a natureza ao espirito, e o espirito a uma aspiração unica—o céu.

As segundas, concepções pantheisticas que estabelecem dependencias fataes entre o homem e a divindade, fazem do individuo um mero accidente da substancia universal, dão-lhe por alvo a identificação com ella e por meio a renuncia á natureza, aos seus instinctos e tendencias. O christianismo faz o mesmo:—por um lado julga a indole humana sujeita ao mal, por outro incapaz de se rehabilitar moralmente sem a graça, isto é, sem a influencia divina.

E do mal considerado como entidade real, como um principio activo e immanente, pedra angular de todo o edificio religioso, nasceram os dogmas da expiação e da penitencia, e d'ahi a repressão das manifestações e tendencias naturaes, até á indiferença absoluta, se fôa possível.

São notaveis e salientes as analogias do Evangelho com a doutrina de Buddha, o reformador da India—que não é atheu, nem o seu *nirwana* significa o nada, como alguns escriptores affirmam, e se illudem.

II

Os Hebreos, que se arrogavam a missão providencial de guiarem e dominarem os outros povos, de serem a luz da humanidade, firmavam a sua independencia na

idéa religiosa, acolhiam-se ao templo como ao seu capitolio, e sempre á espera de verem compridas as promessas divinas, alvorocavam-se á voz dos prophetas, e preparavam-se pelo culto para a regeneração politica: o papel do regenerador estava já escripto na imaginação popular, e Christo accitando-o renegou o mundo civil e proclamou a reforma da moral.

Até ahí os heberos tinham como profano tudo o que vinha das nações estrangeiras odiavam a civilização pagã, e os outros cultos qualificavam-n'os de idolatrias.

Jehovah era o Deus nacional o Deus unico: de Baal, Deus profano, apesar de ser a expressão da mesma idéa, fizeram Beelzebuth e de outras divindades pagãs a côrte do inferno.

Consequencia logica das suas idéas religioso-politicas, a fé devia trazer-lhes todas as venturas. Eram os seus desastres unicamente attribuidos á impiedade. O arrependimento e a penitencia, eis as garantias do throno de David. Levanta-se e cahem os imperios e o reino de Deus não chega nunca. Com os olhos no futuro, depois de dois captiveiros e mil provações, era immensa a expectativa do povo dilecto. Os videntes succediam uns aos outros; a fé reanima-se; o Messias apparece; e em vez da monarchia universal annuncia aos judeus a sua dispersão eterna; em vez do imperio exclusivo a união dos povos gentios sob o mesmo symbolo, o dominio da mesma fé sobre todos os espiritos.

Ficaram pois illudidas as ambições de Israel, a cidade santa que devia ser a capital do mundo.

Jesus converteu no fim messianico o que os prophetas aconselhavam como preparação religiosa e estendeu a toda a humanidade o que os judeus queriam que fosse um privilegio da sua raça.

No christianismo, portanto, annullou-se a idéa social, a idéa moral foi tudo, a renuncia á vida terrestre a sua feição característica; a fé, a união mystica com o poder invisivel, o fim da sua reforma; o seu reino abrange o destino eterno.

A caridade, a pureza interior, a humildade, eis as condições da união espirital entre Deus e os crentes.

Nenhum principio, nenhum preceito aspira directamente á felicidade na terra; pelo contrario, devem ser appetecidas as dores e as desgraças como titulos ás recompensas celestes.

O mal a que a humanidade está sujeita, exige a graça que rehabilita do peccado, e a revelação da lei pela incapacidade da razão humana.

Afirmando que sem a fé e a graça não ha rehabilitação possível, o christianismo colloca o homem sob a influencia immediata da acção divina.

Onde está, pois, a autonomia das forças moraes, a liberdade intrinseca, a acção individual, efficaç e salutar?

Da mesma sorte não produziu a igualdade civil. A civilização moderna proclama como iguaes todos os direitos, e o livre exercicios das facultades que lhes correspondem. E o christianismo, não se occupando d'esses direitos, não os garantindo, só estabelece a indistincção entre todos os ho-

mens perante Deus: as desigualdades sociaes continuaram e subsistiram taes como eram, excepto nos primeiros gremios christãos, que em breve se disfizeram.

Assim se viu depois o contraste de Juas sociedades com fins oppostos e dois poderes repugnantes, mais tarde rivaes, e nunca em verdadeira ou sincera harmonia.

III

Se acaso se exaggeram as consequencias politicas e sociaes da nova fé, é bem real a sua influencia nas disposições interiores, nas quaes insinúa uma bondade mystica, uma doçura ineffavel.

Não é a doutrina de Jesus uma cadeia d'aridos principios: é toda inspiração e poesia. Dos sentimentos mais puros, que vogavam na atmospheria moral do seu tempo e nas associações religiosas, como os *osensos*, Jesus se fez o arauto sublime e tocante. «Vêde o lyrio dos campos, que não fia nem tece», dizia elle; «unidos na fé depuraivos na innocencia e singeleza das crianças, e não vos inquietem os cuidados da vida». São maximaes impraticaveis, mas que predispunham a uma vida nova, tranquilla e suave.

O despego da existencia, além das dores reaes que o provocam, exaltado pela fé, causaria o torpor geral, a desolação, a immobilidade, se a natureza contra isso não reagisse.

E' assim, que o Evangelho não conseguiu abolir a escravidão, que durou na Europa até ao fim do seculo XVIII. Estranhemos comtudo que os bispos, os abbaes, os conventos, e os simples clericos, tivessem *seruos e escravos*.

Na ordem religiosa foi Jesus Christo um grande reformador; preferiu a moral ao culto. «*Misericordia quero e não sacrificios*». Ligou ás boas obras e não ao culto as recompensas eternas, e ainda a comunicação do espirito santo, (como se vê em S. João, e n'uma Epistola de S. Pedro).

A' samaritana, junto do poço de Jacob, disse: «Mulher, d'hoje em diante não se ha de adorar, nem aqui, nem em Jerusalem, mas em toda a parte onde os verdadeiros crentes adorarem em espirito e verdade».

E os primeiros christãos não edificarem templos, nem quizeram imagens, e d'isso se *applaudiam*.

Sede perfeitos como o pae celeste. Aqui reconhece aos homens a facultade de se aproximarem moralmente do ente supremo.

Taes são os caracteres geraes e mais salientes da reforma de Jesus Christo, que se levanta, como se fosse um marco divisorio, entre o velho e o novo mundo.

Lourenço d'Almeida e Medeiros

O TRATADO DO COMMERCIO COM A ALLEMANHA

(Do Correio d'Albergaria-a-Velha)

Não são ainda inteiramente conhecidos do publico os termos

do nosso recente trabalho de commercio com a Alemanha. O que d'elle, porem, se conhece, em extractos e notas evidentemente de procedencia officiosa, é já bastante para se poder avaliar a sua economia e a sua orientação.

Não poderemos deixar de comecar por assignalar que foi excellentemente a impressão produzida no publico pela forma que foram conduzidas e ultimadas as negociações, tanto por parte do governo portuguez, como do governo allemão. E é evidente que, no momento actual, em que contra nós se procura produzir uma violenta campanha de descredito internacional, a forma lisongeira como a grande nação allemã acolheu os interesses portuguezes, procurando conciliar-os com os interesses allemães e ligando-se a nós commercialmente pela forma por que o fez, tem uma significação, mesmo de natureza politica, que inutil é encarecer.

Essa vantagem, de ordem indirecta, é indubitavelmente maxima — e importa para Portugal, pela propria natural ordem das cousas, o reconhecimento de uma situação de consideravel valor em quaesquer outras negociações diplomaticas da mesma natureza entabouladas ou a entabolar com outras potencias. Convem não esquecer — e o tacto inexcedivel do sr. ministro dos negocios estrangeiros certamente d'essa circumstancia se saberá aproveitar — que a Alemanha, negociando comnosco nas bases em que negociou, foi a primeira a reconhecer as importantissimas vantagens que lhe advirão de estreitar entre os seus e os nossos mercados interesses que podem ser elevadissimos.

De facto, a reciprocidade de favores agora estabelecida entre Portugal e o imperio allemão, se traz vantagens excepçoes para nós, não importa para a Alemanha beneficios menos apreciaveis a seria estulto pretender o contrario.

A Alemanha, concedendo-nos, para a importação dos nossos productos agricolas, vantagens especiaes, embora não receba de Portugal senão concessões de ordem genetica, mas que especialmente aproveitam á sua situação industrial, sem prejudicarem a nossa, muito habilmente se aproxima por esse troca de favores dos mercados portuguezes, estabelecendo assim entre os dois paizes uma corrente economica de largos resultados.

Intelligentemente, a Alemanha viu o alcance d'esse facto tambem importante para nós — e d'ahi a orientação, altamente favoravel para os dois paizes, do tratado actual.

Essa é a razão geral que inspirou as negociações que tão feliz resultado tiveram e, se não podemos deixar de reconhecer o mutuo alcance d'este estreitamento de interesses entre Portugal e a Alemanha, tão habilmente conduzido, todos os elogios são poucos ao estadista portuguez que, com uma capacidade admiravel e um tacto perfeito, soube de todas estas circumstancias tirar as vantagens que a Portugal mais especial e directamente neste momento aproveitam, consignando-as e acautelando-as no documento diplomatico ha dias firmado no Porto.

Esse estadista, o nobre ministro dos estrangeiros, ligou n'essa obra o seu nome a um dos mais bellos, dos mais nobres e dos mais uteis triumphos da nossa diplomacia nos ultimos annos — e não o reconhecer; exaltando o seu nome na gratidão publica que lhe é devida por mais este grande serviço prestado ao paiz, — seria faltar á justiça e á verdade.

Resta-nos ainda apreciar, baseados nas notas officiosas que os jornaes publicaram, as condições do tratado que mais directamente se referem á economia nacional. Fal-o-hemos em subseqente ou subseqentes artigos.

NA MINHA ALDEIA!

São já doze horas da noite
Na torre da minha aldeia:
Tudo dorme, ninguém ouve
O crucitar da tordeia!

Pia o mocho lasso e triste
Pousado no campanário
Chorando a minha amada
Que jaz ao pé do Calvari.

Vozeia afflicta a coruja
N'essa extrema solidão,
Causando terror aos mortos
Que dormem ali no chão.

Murmura a agua tranquilla,
Do ribeiro entutado
Prestando inteira homenagem
A quem 'stá ali sepultado!

E eu sentado no plinho
Da cruz pardacento-escuro,
Ao pé da loisa, soffria
Os tormentos da amargura!

E, cambaleando, além
Branco phantasma caminha
E's tu oh! anjo querido,
Puro amor da vida minha!

Ergueste a lapide negra,
A' porta de tua cella,
Olhaste, e não viste um vulto
Chorando ali ao pé d'ella?!

Chamei-te em vão. Não ouviste
Os brados e rogos meus.
Deixaste esta terra fria
Voando agil para os céus.

Leva sequer um adeus!
E de mim uma saudade
Que te servirá d'allivio
Para toda a eternidade!

16—XII—08.

Elysis Gomes Moreira.

FUTURA RAINHA

Um telegramma de Berlim diz entabouladas negociações para o casamento de El-Rei D. Manoel II com a unica filha do imperador da Alemanha.

E' a princeza Victoria Luiza Adelaide Mathilde Carlota, nascida em Marmorpalatz, perto de Potsdam a 13 de setembro de 1892. Conta, portanto, dezeseis annos. Seu pae é o imperador d'Allemaña e rei da Prussia, Guilherme II e sua mãe a imperatriz rainha Augusta Victoria, irmã do duque Ernesto de Slesvig Holstein. Pelo lado paterno é neta do imperador e rei Frederico III, o Nobre, e da imperatriz rainha Victoria, filha da rainha Victoria de Inglaterra e pelo lado materno de Frederico, duque de Slesvig Holstein e de Adelaide, princeza de Mollenlohe-Laugenburgo.

Será esta a futura rainha de Portugal?

Outros teem indicado como noiva de El-rei uma neta do rei de Inglaterra, a princeza Alexandra Victoria Alberta Edwina Luiza, nascida em East Sheen Lodge a 17 de maio de 1891, filha do primeiro duque de Fife (leia-se Faife) Alexandre Guilherme Duff e da princeza Luiza Victoria Alexandra Dagmar, filha do rei Eduardo VII e da rainha Alexandra, princeza da Dinamarca.

Os duques de Fife teem outra filha mais nova, Maud Alexandra Victoria Georgina Bertha, nascida a 3 de abril de 1893. A nobreza d'este duque, comquanto antiga, não chega á craveira do sangue real. Era um lord inglez, conde de Macduff, feito duque para casar por amor com a filha do então principe de Galles.

LITTERATURA

Ha dias, depois de jantar, lembrei-me de dar um passeio pela linha ferrea, até á ponte da Madria. No caminho encontrei uma dessoa amiga, e falamos sobre diversos assumptos, onde eu revelei ter mais conhecimentos sobre artes e litteratura.

O amigo, que commigo esteve de dalestra, ficou maravilhado ao ouvir a minha linguagem pura e sã; amfim de verdadeiro litterato; um assombro!...

A minha linguagem ostentava mais graça e era mais fina, e são de minha lavra para todos os effeitos as impressões recebidas sobre diversas individualidades, e escriptores de raça.

—José de Alencar—Esse vulto que deixou na terra o pranto, a dôr e a desolação foi José de Alencar.

O povo Brasileiro ordinariamente é mudo para os genios nascidos no seio de sua Patria.

—O Padre Antonio Vieira—*O meu collega* disse que em Roma, quando os estrangeiros lá iam passeiar procuravam a estatua de *Catão* erguida á sublimidade memoria de um escriptor d'aquella época.

Vêdes queridas leitoras que só a pena de um escriptor como *Alcinda* e *Mario Relvas* é que assim podia escrever!...

—O Bazilio—Aquelle Telles d'Albergaria, muito conhecido no nosso meio litterario, jornalista illustre, politico e estadista dos mais cotados.

FOLHETIM

O PECCININO

OU

O Bandido Nobre

POR

GEORGE SAND

A sua attenção fixou-se sobre tudo n'um d'estes frades, que mal deixava ver o rosto mettido no capuz, e que não esmolava.

Separado dos outros, passeava na sala, parecendo dar mais importancia ao local da festa.

Miguel deligenciou ver-lhe-as feições, avaliar pela phisonomia, se a intelligencia d'um artista, ou os desgostos d'um homem de sociedade se occultavam sob este habito; mas só uma vez e de repente, conseguiu vel-o levantar o capuz, e a sua repugnante fieldade impressionou-o. N'este mesmo instante os olhos de frade, com uma expressão de curiosidade malevolente, procuraram Miguel, mas ogo mudaram de direcção, como se temesse darem com elle a observar os outros.

—Eu já vi esta abominavel figura, não me lembro onde, diz

A pena d'esse escriptor foi sempre a alavanca do progresso e da luz!!!

Nunca o pensamento d'aquelle genio pairou sobre banalidades; tal qual como um Santo Antoninho e ninguem aprecia as suas obras.

Pobre *Telles Brasileiro!*... eras um genio na arte e na litteratura; fosse eu como tu, mas infelizmente só escrevo produções copiadas, tenho a subida honra de me assignar «Alcinda».

Visconde de Nine—Este escriptor celebre que por signal, ainda é meu parente, e que mora a dois passos de minha casa um pouco acima da linha fe rea; é tambem um genio, e uma divindade na litteratura.

Não esqueçamos o saudoso e preclaro nome de um dos mais eminentes magistrados. A morte assim o ronbou e o tempo tenta encobri-lo, não deixemos que o esquecimento, venha apagar do nosso peito esta saudade tão grande de todos os que a retêm.

Admirae, queridas leitoras, a minha prosa elegante e sublime; a simpathia e a gratidão de um homem não são cousas faças de conquistar. Eu apesar de ser um lobo, jámais esquecerei o quan o sois dignos, e só um escriptor da minha raça, é que podia ter nobres pensamentos como este que na prosa se assigna; «Alcinda» na poesia, «Mario Relvas»; os meus versos eu os faço, eu os entendo, e a minha prosa elegante, não fica ao alcance de todas as intelligencias, e dos individuos mais illustrados.

—O conde de Vianna—mais conhecido, por Vianna o «sapateiro», foi um genio na litteratura, foi um sabio na litteratura; e já que fallamos n'esse grande escriptor, vamos copiar um celebre discurso feito por elle em dia de Carnaval.

A dexteridade dilemmatica do Climaterico clavicordia, nas ancias magneticas do desaguisado apôro, surge com o pirotechnico estouro das bombas acrobaticas.

Comprime o targido delatorio das massas crepudinosas, e leva as ibações bellicosas do assumptivel ao arteficio tipico da digitilarme asphodeloidea.

Não trepideis, oh catastatico epicedio, deante da redhibitorio flammipotente da hydrothetice infernalidade do viannismo.

Como vedes queridas leitoras as minhas apreciações feitas a di-

Miguel a sua irmã que estava ao pé.

—Tu chamas áquillo uma figura? Eu não vi senão umas barbas de bóde, olhos de coruja, e um nariz que parece um figo peco esmagado... Espero não fazeres o seu retrato.

—Mila, tu ha pouco disseste conhecer alguns d'estes cenobitas, de os teres encontrado a pedir pelo bairro, e este nunca o viste?

—Creio que não, mas se tens muito desejo de saber quem é, ser-te-ha facil, porque está ali um d'elles que m'o dirá.

E correu ao encontro d'um frade, que tinha sido o ultimo a chegar, sem alforge, sem burro, sómente com uma pequena saccola. Era alto, bonito, de meia idade; a barba ainda da côr do ebano; posto que a sua coroa de cabellos principiasse a embranquecer. Os seus olhos negros, o nariz aquilino, o sorriso de seus labios vermelhos, annunciavam uma boa saude junta a um caracter alegre e recto.

Não tinha a magresa doentia nem a obsidade ridicula de quasi todos os seus confrades. Era limpo o seu habito castanho, e usava-o com certa imponencia.

Este capucho incutiui, logo á primeira vista, a confiança a Miguel; mas desgostou-se subitamente vendo Mila saltar-lhe quasi ao pescoco, e afagar-lhe a barba

versos escriptores, e um mimo de leitura, e especialmente na parte que me refiro ao *Conde Vianna* o «sapateiro» e um primôr de litteratura.

Apesar de que não somos nós os unicos fadados para sermos delectados com a forma de escrever.

Não! São todos esses viventes que constituem a humanidade inteira!!!

E' todo o mundo que deve ver em mim o propheta da arte e da poesia, o genio representando a arte grande e sublime como ella é!!!

Caminho sempre n'esse trilho admiravel dos genios! E caminho sempre na certeza de que jamais deixarão de repetir o meu nome, d'uma saudade que legais.

E porque é que fazeis amofinar um homem da minha raça, e para que me chamaes *Lobo e Papa Ostias?*... mas, podeis estar descançados meus algozes, porque quando eu fôr a casa da *Snr.^a Ostia* hei de contar-lhes todas as infamias que me dirigis, e então só lá é que recebo palavras de conforto, e algum allivio ao meu mal. porque a caridade ainda se não se acabou. Não confundamos a caridade propriamente dita com essa caridade que sacrilejamente annunciam os ambiciosos.

Mas podei descançar que o fim da mim vida não vem longe e depois já não me chamais *Santo Antoninho, nem Lobo, nem Papa Ostias*

Até breve.

Vosso admirador.

Alcinda.

NOTICIARIO

D. CLARA DE MIRANDA

Acha-se melhor dos seus sofrimentos a ex.^{ma} snr.^a D. Clara de Miranda, nossa illustre collaboradora, com o que devêras folgamos.

TEMPO

Esteve bom e voltou, de novo, a mau, não sabemos porquê.

Presumimos, que seja por motivo de despedida do anno, e n'esse caso esperemos o anno novo para depois podermos fazer uma previsão, quando não seja exacta, pelo menos approximada.

entre as suas pequeninas mãos, e querendo fingir abraçal-o, contra sua vontade.

«Anda lá, pequena, socega, diz o frade desviando-a com doçura paternal. Posto que seja teu tio, não se deve abraçar um frade.»

Miguel recorda-se então d'um capucho, Paulo-Angelo, de quem seu pai lhe fallava muitas vezes, e que nunca vira. Frei-Angelo era, por sanguinidade, como pela alma, irmão de Pedro-Angelo, e o mais novo dos tios de Miguel. A sua intelligencia e o seu caracter digno faziam o orgulho de sua familia; e assim que Pedro o avistou correu a apresentar-lhe Miguel.

«Irmão, diz o velho artista, comprimentando-o cordealmente, abençoa meu filho; já o teria levado ao teu convento, para lhe dares a tua benção, se não tivesses tido um trabalho além das nossas forças.»

—Meu filho, responde Frei-Angelo, dirigindo a Miguel, eu te abençoo como parente e amigo; folgo de ver-te e gosto da tua figura.

—O mesmo eu sinto, diz Miguel apertando na sua a mão do tio.

Porém, para significar-lhe a sua affeição, o bom frade, que tinha musculos de athleta comprimiu-lhe com tal força os dedos da mão que Miguel, por um instante os julgou partidos; mas não queria dar signaes de que achava ru-

PESCA

Nem um carapausinho para o gato.

PUBLICAÇÃO IMPORTANTE

Historia da Igreja em Portugal

Está em via de publicação esta obra notavel, sob diferentes aspectos, e destinada a despertar o maior interesse e prestar os maiores serviços a todos os que desejam conhecer a historia nacional.

O sr. Dr. Fortunato de Almeida, professor do lyceu de Coimbra e já conhecido por diversos trabalhos históricos, dedicou alguns annos de paciente investigação sobre a historia da Igreja em Portugal, trabalho que ainda não estava feito e que demanda grande erudição e seguro critério. E' essa obra que agora vai sair a lume.

Na

Historia da Igreja em Portugal

o auctor estuda a evolução da vida religiosa do povo português, das instituições ecclesiasticas, das relações entre o Estado e a Igreja, e tem assim occasião de reconstituir sob aspectos novos muitas páginas da nossa história politico-religiosa que ainda não foram devidamente estudadas. Além de tudo isso o auctor faz individualmente a historia de cada diocese e o catálogo dos bispos respectivos.

Historia da Igreja em Portugal

publica-se aos fasciculos mensaes de 80 páginas, ao preço de 250 rs. cada um, cobráveis, sem mais despesas, por séries de dois fasciculos, depois de distribuidos.

Os pedidos devem ser dirigidos á

Imprensa Academica

Rua da Sophia, COIMBRA

DOENTE

Acha-se bastante encommo-dada de sua saude a ex.^{ma} snr.^a D. Felicidade Augusta Riffa da Gama Baptista, esposa do snr. Dr. João d'Oliveira Baptista, abalisado clinico, e mãe do snr. Carlos Alcantara da Gama Baptista, conceituado pharmaceutico, ambos d'esta villa.

des as suas caricias; porém, o suor banhoulhe a fronte, e sorrindo disse comsigo: um homem da laia de meu tio estava mais proprio para exigir a esmola, que para sollicital-a.

Mas como a força esta quasi sempre unida á brandura, Frei-Angelo approximou-se do destruidor das esmolas com tanto recato e descripção como tinham sido insistentes e alvorçados os seus companheiros. Saudou-o com um sorriso, abriu-lhe a saccola, sem dignar-se estender a mão e sem se importar com o que n'ella fôra mettido tornou a fechal-a murmurando uma formula d'agradecimento muito laconica, depois do que, volta para junto de seu irmão e sobrinhos, recusando-se a acceitar viveres de nenhuma especie.

—N'esse caso, diz um creado muito devoto, chegando ao pé d'elle, não lhe deram bastante dinheiro!

—Parece-te? Eu não me importo com isso. Com o que fôr, tem o convento de contentar-se.

—Quere que eu vá pedir em seu lugar, irmão? Se promete implorar por mim todos os dias d'esta semana, eu farei com que lhe dêem mais.

—Então, não é preciso que tenhas esse trabalho, volve logo o altivo capucho; eu rogarei por ti gratis, e a minha oração será

Fazemos votos pelo prompto restabelecimento da illustre senhora.

«Real--Aperitivo»

O melhor vinho fino para as festas do Natal.

A' venda nas principaes mercearias d'esta villa.

Acha-se no seu estado interessante a rainha Guilhermina, de Haia.

De visita a sua ex.^{ma} familia, onde veio passar o dia de Natal, tivemos o gosto de cumprimentar n'esta villa o nosso amigo snr. José Ferreira Marcellino dig.^{mo} empregado commercial; dilecto sobrinho do ex.^{mo} snr. dr. José Ferreira Marcellino dig.^{mo} advogado e administrador d'este concelho, e dos ex.^{mos} snrs. José e Manoel da Silva Bonifacio, importantes commerciantes d'esta villa.

LOTERIAS

A sorte grande da loteria d'Hespanha sahiu a um individuo de Bilbao.

A da loteria portugueza sahiu a um individuo do Porto.

Parabens e boas-festas aos felizes.

A FERIAS

Estão entre nós, em goso de ferias, os nossos amigos e conterraneos os distinctos academicos Anthero Cardoso, Antonio Zagalho dos Santos e Antonio Santiago.

Linha ferrea

Em breve, o governo turco examinará o projecto da construção de 5:000 kilometros de linha ferrea.

ADIANTAMENTOS

Referem telegrammas de Naples que o thesoureiro do municipio fôra tomar ar deixando um desfalque de 320:000 libras.

mais ouvida. Tua ama, a princeza Agatha, dá muitas esmolas, e eu não venho, aqui senão para obedecer ao costume da minha ordem.

—Meu tio, diz Mila fallando baixo, está além um frade da sua comunidade, que inquieta muito meu pai e meu irmão, porque lhe acham pareenças com um outro.

—Com um outro? Que queres dizer?

—Ora repara n'elle, atalha Pedro-Angelo. Miguel tem razão, elle tem má cara! Deves conhecê-lo. Está acolá, sosinho, no estrado dos musicos.

—Pela estatura e porte não o teria por nenhum do meu convento; comtudo, tem o habito de capucho. Mas em que pôde isso interessar-vos?

—E' porque o achamos, responde Pedro baixando a voz, muito parecido com o abade Ninfo.

—Em tal caso, ide-vos embo-ra, diz vivamente Frei-Angelo.

Eu vou ter com elle e saberei quem é e o que vem aqui fazer.

—Sim, sim, partamos, responde Pedro. Filhos ide adiante; eu já vos sigo.

Miguel deu o braço a sua irmã e não tardaram a entrar na estrada de Catania.

(Continúa.)

Clara de Miranda.

Este adiantamento é uma insignificancia, uma bagatella, comparado como os adiantamentos, que conhecemos.

DE LISBOA

Os nossos amigos os snrs. João d'Oliveira Gomes Silvestre e João Bernardino d'Oliveira Gomes, da rua do Bajunco, d'esta villa, e importantes constructores navaes, regressaram de Lisboa afim de virem passar as festas do Natal em companhia de suas familias.

EMPRESTIMO

O emprestimo brasileiro do estado de S. Paulo foi coberto quarenta duas vezes em Londres e Paris.

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Chamamos a attenção dos nossos excellentissimos leitores para o edital que hoje publicamos sobre o recenseamento eleitoral d'este concelho.

ANNOS

No proximo dia 30 passa o anniversario natalicio do snr. Henrique Araujo d'Oliveira Cardoso, distincto e sympathico sportman do nosso meio vareiro. Felicitemo-lo cordealmente.

Promoção

Foi provido a tenente do regimento d'infanteria 24, o alferes nosso conterraneo o sr. Francisco Gomes Duarte Pereira Coentro. A sua ex.^a os nossos sinceros emboras.

JOÃO FRANCO

Dizem de Biarritz, que o ex-dictador do Alcaide o celebre João Franco, durante a sua estada n'aquella cidade, reorganisára as suas hostes politicas em Portugal, as quaes se propõem lutar dirigidas pelo conselheiro sr. Vasconcellos Porto, ex-ministro da guerra no gabinete João Franco, e ultimamente nomeado chefe do partido franquista.—Ao recoir.

IMPOSTOS MUNICIPAES

Na sala das sessões da camara municipal, foram arrematados, no domingo passado, os impostos municipaes ficando adjudicados ao sr. Affonso José Martins, considerado commerciante da nossa praça, pela quantia de seis contos e quinhentos mil reis.

THEATRO

Principiaram os ensaios para a recita de gala que deve realisar-se no primeiro de Janeiro, em beneficio da associação dos bombeiros voluntarios d'esta villa.

Subirão á scena as engraçadas comedias *Mosquitos por cordas*, em 3 actos, e *Os dois inseparáveis*, em um acto.

Consistorio

O «Main», em telegramma expedido de Berlim, annuncia que o proximo consistorio se reunirá antes do dia anteriormente designado.

LIBERDADE DE IMPRENSA

Em Lisboa, foram julgados pelo tribunal collectivo, no dia 23 do corrente, o sr. dr. Magalhães Lima, director da «Vanguarda» e o sr. Botto Machado, redactor do mesmo jornal, em dois processos de querella particular, movida pelo sr. Fernando de Lacerda, sub-inspector da policia administrativa.

O advogado do reu, o sr. dr. Antonio Macieira, que requereu julgamento por jury mixto por se tratar da accusação d'um funcionario publico no exercicio das suas funcções.

O advogado contrario oppoz-se.

A audiencia foi addiada até se resolver o incidente.

REAL APERITIVO

Recommendado para os estomagos fracos.

A venda nas mercearias. Pinho & Irmãos, Francisco de Mattos, Silva Cerveira, ao Largo da Praça e Ludgero Peixoto á rua da Graça.

ASSOCIAÇÃO DE BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Effectuou-se, no domingo passado, a eleição para os gerentes d'esta associação, ficando reeleitos os antigos. a saber:

Assembleia geral

Presidente, Dr. Antonio dos Santos Sobreira.

Direcção

D. João Maria Lopes, Frederico Ernesto Camarinho Abragão, Arthur Ferreira da Silva, João Ferreira Coelho e Angelo Zagallo de Lima.

Conselho fiscal

Dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro, José Luiz da Silva Cerveira e Silverio Lopes Bastos.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Pedimos aos nossos assignantes em debito das suas assignaturas a fineza de mandarem satisfazer as mesmas, afim de legalisarmos a nossa escripturação.

A libra está a 5.470 reis.

PARTIDA

Partiu, na 3.^a feira, para Leça da Palmeira, o nosso dilecto amigo o sr. Manoel Gomes Netto.

NECROLOGIA

Falleceu, o sr. Antonio Ferreira Lamarão, pae do sr. João Ferreira Lamarão.

A familia enluctada as nossas condolencias.

RECTIFICAÇÃO

No nosso ultimo numero na noticia sob a epigraphie baptisado, sahiu por engano Emilia Fragoso da Rocha, o que rectificamos, para Lucilla Fragoso da Rocha.

ENVENENAMENTO

Um engano de que resultou uma morte

Na noite de 24 para 25 vespe-

ra do Natal, deu-se, na rua das Figueiras, d'esta villa, um caso de envenenamento, que occasionou a morte a uma mulher, de nome Thereza Ferreira, tendo-se visto seriamente atrapalhados, durante a noite, as restantes pessoas da casa. Eis como o caso se deu.

—Thereza Ferreira, que exercia a sua profissão na cidade do Porto, casada com Manuel Ferreira Condeço, fãusente em Lisboa, veio passar as festas do Natal, com sua familia, a esta villa, donde é natural. Na referida noite de 24, trataram de preparar a sua ceia, que, n'este dia, é costume ser mais variada, e, n'um dos pratos em que entrava farinha na sua preparação, lançaram, por engano, uns pós venenosos, que segundo dizem, eram destinados, ha tempos, ao tratamento externo d'uma creança. Pela noite fóra, sentiram-se indispostos, vomitando, todos, menos a Thereza Ferreira, que, pela manhã, na occasião em que foram chamados os soccorros medicos, acabou de espirar. As demais victimas do engano, encontram-se de perfeita saude.

Durante estes quinze dias, ninguém se enganará como a infeliz Thereza Ferreira, mas depois os descuidos devem continuar na mesma... para variar.

A' ULTIMA HORA

Foi constituído o ministério, da forma seguinte:

Presidencia e Reino—Campos Henriques
Justiça—D. João d'Alarcão
Fazenda—Affonso Espregueira
Guerra—Sebastião Telles
Marinha—Antonio Cabral
Estrangeiros—Wenceslau de Lima
Obras Publicas—D. Luiz de Castro

ANNUNCIO

(2.^a publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do primeiro officio, escrivão Coelho, correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando os interessados Maria da Encarnação d'Oliveira da Graça e marido Francisco Gomes Corrêa, auzentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por falecimento de seu avô João d'Oliveira Caramujo, que foi, da Travessa dos Campos d'esta villa, em que é cabeça de casal a sua viuva Anna Rosa de Paiva, d'ahi e isto sem prejuizo do andamento do inventario.

Ovar, 10 de Dezembro de 1908.

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro,

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

COMPANHIA INTERNACIONAL DE SEGUROS

No Diario do Governo de 10 de julho preterito, foi publicado o seguinte decreto, de que se dá publico conhecimento.

—Sua Magestade El-Rei attendendo ao que lhe representou a Companhia de Seguros «Internacional», com sede em Lisboa, para nos termos do decreto com força de lei de 21 d'Outubro de 1907, continuar no exercicio da industria de seguros terrestres, maritimos, postaes agricolas e de crystales, para limitar aos contractos pendentes o seguro denominado «Maioridade», e proceder á reforma dos seus estatutos de conformidade as alterações approvadas na assembleia geral de 20 de março ultimo, ha por bem, conformando-se como parecer do Concelho de Seguros, conceder as autorizações pedidas nos termos do citado decreto, ficando declarado o seguinte:

1.^o Que a companhia se obriga á constituição e deposito das respectivas reservas com relação ao ramo «Maioridade» e a fazer este deposito até 31 de dezembro do anno corrente;

2.^o Que comunicará ao referido Conselho a liquidação de qualquer dos contractos d'aquelle ramo;

3. Que poderão ter desde já execução os estatutos reformados, incluindo n'elles a disposição de cada accionista não poder subcrever com mais de cem acções.

Paço aos 5 de Junho de 1908.—Manoel Affonso de Espregueira.

Agente da Companhia em Ovar

José Luiz da Silva Carneiro.

EDITAL

Abel Augusto de Sousa e Pinho, secretario da Camara Municipal do concelho de Ovar. Faz publico que, para a revisão do recenseamento eleitoral, serão recebidos desde 26 do corrente mez até 5 de janeiro, na secretaria da Camara Municipal.

1.^o Documentos apresentados pelos interessados provando que, pelo lançamento immediatamente anterior effectuado em qualquer concelho ou bairro, foram collectados em alguma das contribuições predial, industrial ou renda de casas, sumptuaria ou decima de juros, ou que foram tributados no anno immediatamente anterior em imposto mineiro ou de rendimento.

2.^o Requerimentos dos interessados pedindo a propria inscripção no recenseamento pelo fundamento de saberem ler e escrever, quando sejam por elles escriptos e assignados, na presença de notario publico que assim o certifique e reconheça a letra e a assignatura, ou na presença do parcho que assim o atteste sob juramento, sendo a identidade do requerente corroborada por attestado jurado do regedor de parochia.

E para que chegue ao conhecimento de todos e se não possa allegar ignorancia se fez este e outros de igual theor, que serão affixados nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Ovar, 12 de Dezembro de 1908.

O Secretario da Camara.
Abel Augusto de Sousa e Pinho.

AGRADECIMENTO

A familia do fallecido Antonio Ferreira Lamarão agradece reconhecida a todas as pessoas, que se dignaram cumprimental-a por occasião do fallecimento do mesmo protestando a todos eterna gratidão.

AOS CAÇADORES

Antonio da Cunha Farraia participa que tem á venda, no seu estabelecimento, na rua da Graça

um enorme sortido de espingardas, recebidas directamente da Belgica, e seus accessorios.

Ha tambem variedade em revolvers de diferentes auctores, taes como: *Smith, Bull-Dog e Papes*, pistolas, etc. etc.

Preços muito modicos.

Districto administrativo de Aveiro—Concelho de Ovar

Comissão de recenseamento militar

A comissão, em desempenho do preceito do § 2.^o do artigo 22.^o do regulamento dos serviços do recrutamento, faz saber que, na primeira quinta feira do mez de Janeiro de 1909, terá logar a primeira sessão para a inscripção no recenseamento militar de todos os mancebos dentro da idade legal.

Mais faz saber que todos os que até 31 de dezembro de 1908 já tiverem completado 19 annos de idade, e que ainda não tenham sido recenseados, são obrigados a participar, durante o mez de janeiro, á comissão de recenseamento, que chegaram á idade de ser inscriptos no recenseamento militar.

Igual participação deve ser feita pelos paes, tutores, ou pessoas de que os mancebos dependam. A falta de cumprimento d'esta obrigação corresponde a pena 20\$000 a 50\$000 réis de multa.

O que se faz publico, para conhecimento dos interessados e para que quaesquer pessoas possam apresentar á comissão os esclarecimentos que julgarem convenientes.

Sala da commissão, em 10 de Dezemb o de 1908.

O Presidente,

Joaquim Soares Pinto

ADOBES

Bem fabricados e de boa massa. Terra propria para construcções solidas. Vende a preços convidativos.

FRANCISCO CORRÊA DIAS

Rua do Loureiro

OVAR.

CARVÃO DE COKE PARA COSINHA

Grande economia!...

Guerra á lenha!...

A 180 reis cada 15 kilos

Vende

Abel Guedes de Pinho

Largo da Praça

OVAR

AZULEJOS

Finos e de variadissimos gostos, da fabrica de Sacavem e de primeira qualidade a preços convencionaes.

Grande variedade em louças

Manoel Rodrigues Neves

Rua das Figueiras

OVAR

ADEGA DO LUZIO

Achãrão, decerto, pouco,
Mas, não chamem TESTA D'UNTO,
Nem TAPADO, nem BACOCO,
Porque, por falta d'assumpto,
Não vae mais, nem mesmo a sócco.

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, gero-
pigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos.
Garante-se a pureza de todos os artigos

ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR

MÉRCEARIA PINHO & IRMÃO

— LARGO DA PRAÇA —

Os proprietarios d'este estabelecimento, na
certeza de que sempre satisfizeram o melhor pos-
sivel aos seus freguezes, no preço e qualidade
dos seus generos e artigos, convidam o respeita-
vel publico a visitar o seu dito estabelecimento-
onde encontrarão além de todos os generos de
mercearia; um variado sortido de miudezas, ar-
tigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artis-
gos de latoaria, vinhos da Companhia e outra,
marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

MONTEIRO & GONCALVES

PORTO.

NUMERO TELEPHONICO, 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos



O GABÃO ELEGANTE

DE
AVEIRO

É e ha de ser sempre o agasalho
mais conveniente e elegante contra o
Frio, Vento e Chuva
e o mais commodo para viagem. E se quereis
o verdadeiro só o encontrareis na
ALFAIATERIA DA MODA

de ABEL GUEDES DE PINHO

ALFAIATE NATURAL DA CIDADE DE AVEIRO

DEPOSITO DE BYCICLETTE
RILEY

E outras marcas; todas as pe-
ças precisas para as mesmas. Con-
certam-se bycicletes

Preços sem competencia



Machinas de Cos-
tura das, bem conhe-
cidas e acreditadas
marca "Opel".

DEPOSITO DE CALÇADO

As machinas de costura da acreditada marca «Opel» são, indubitavelmente, as unicas
que poderão preencher todas as exigencias do freguez—leves de andamento, podem ser usadas por pessoas de
qualquer idade; o seu ponto elegante torna estas machinas preferiveis a qualquer das outras marcas, sendo tam-
bem de um encantador e maravilhoso effeito em todos os trabalhos em bordadura, razões porque estão sendo
usadas, de preferencia nos grandes ateliers de modista e alfaiate das principaes terras estrangeiras. Não com-
prem, pois machinas de costura, sem verem as da marca «Opel». Dão-se todas as instruções e ensina-se
o bordar gratuitamente.

Vendas a prestações de 500 reis semanaes.

Ha á venda todos os accessorios, taes como: Oleo, vaselina para conservar os nickelados, agulhas para to-
das as marcas etc, etc.

Concertam-se machinas de costura de todas as marcas e accitam-se machinas velhas em troca das novas.

Preços muito reduzidos,

ABEL GUEDES DE PINHO

Largo da Praça n.º 46, 47 e 48—OVAR

OFFICINA E ESTABELECIMENTO
DE CALÇADO

DE

VICTORINO TAVARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina,

vende, em todos os domingos, na
praça da hortaliça, d'esta villa,
calçado em todas as côres, para
homem, senhora e creança; encar-
regando-se tambem de executar
com esmerada perfeição e modici-
dade de preços, toda a encomen-
da de qualquer obra concernente
á sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer
dia da semana, fazer-se encom-
endas, o proprietario virá tam-
bem a esta villa, a caza dos tre-
guezes, que para isso o avizem
pelo correio ou pessoalmente

A LA VILLE DE PARIS
F. DELPORT, SUCCESSORES EN C.º

MARCA REGISTRADA
PORTO

Rua Sá da Bandeira, 249

Fabrica de corôas
e flores artificiaes

Premiada com medalhas de ouro
em todas as exposições a que tem concorrido

COROAS FUNEBRES

RAMOS para altar.
Grande sortido
de plantas para
adorno. Flôr de laran-
jeira, e todos os apres-
tos para flores.

DEPOSITOS NA PROVINCIA
COIMBRA—Manoel Carvalho
Largo do P. D. Carlos.
FIGUEIRA DA FOZ—José Neves Zuzarte
Praça de Camões.
SANTAREM—Fonseca & Souza.
BRAGA—Pinheiro & C.º